

REVISTA

# GOL

Linhas aéreas inteligentes

## 126

REYNALDO GIANECCHINI

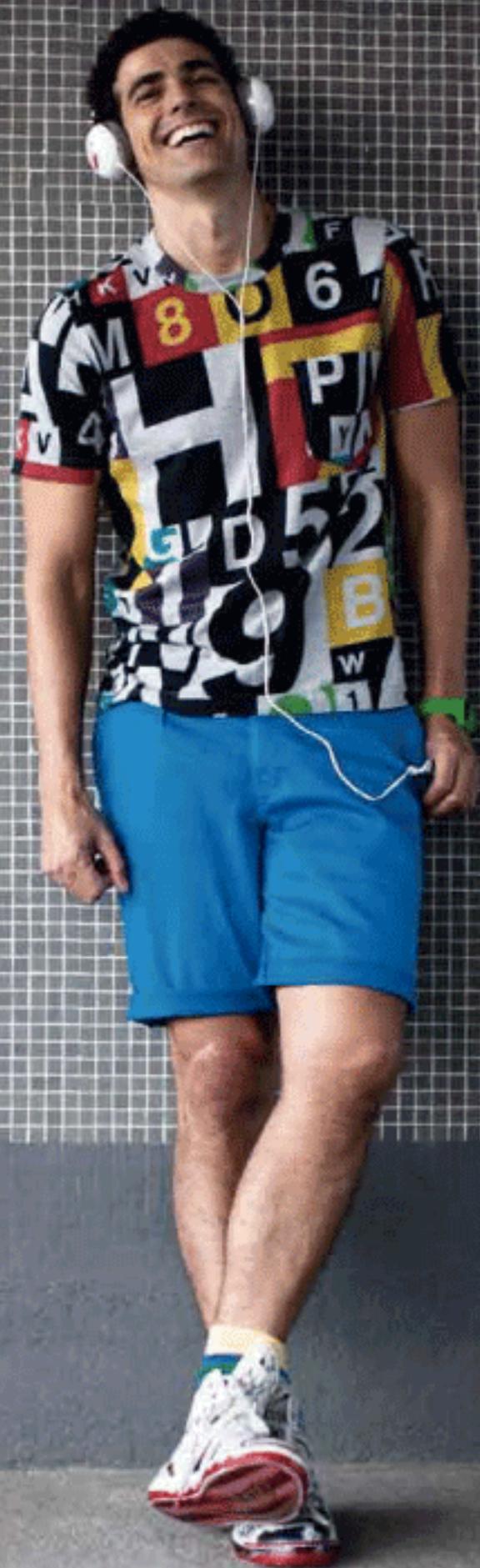
O ator celebra a boa fase com novela, biografia e muita música

### SP PARA CRIANÇAS

Mais de 30 passeios para visitantes e moradores levarem seus filhos

Elvis está entre nós

Megashow e exposição reavivam a elvismania no Brasil



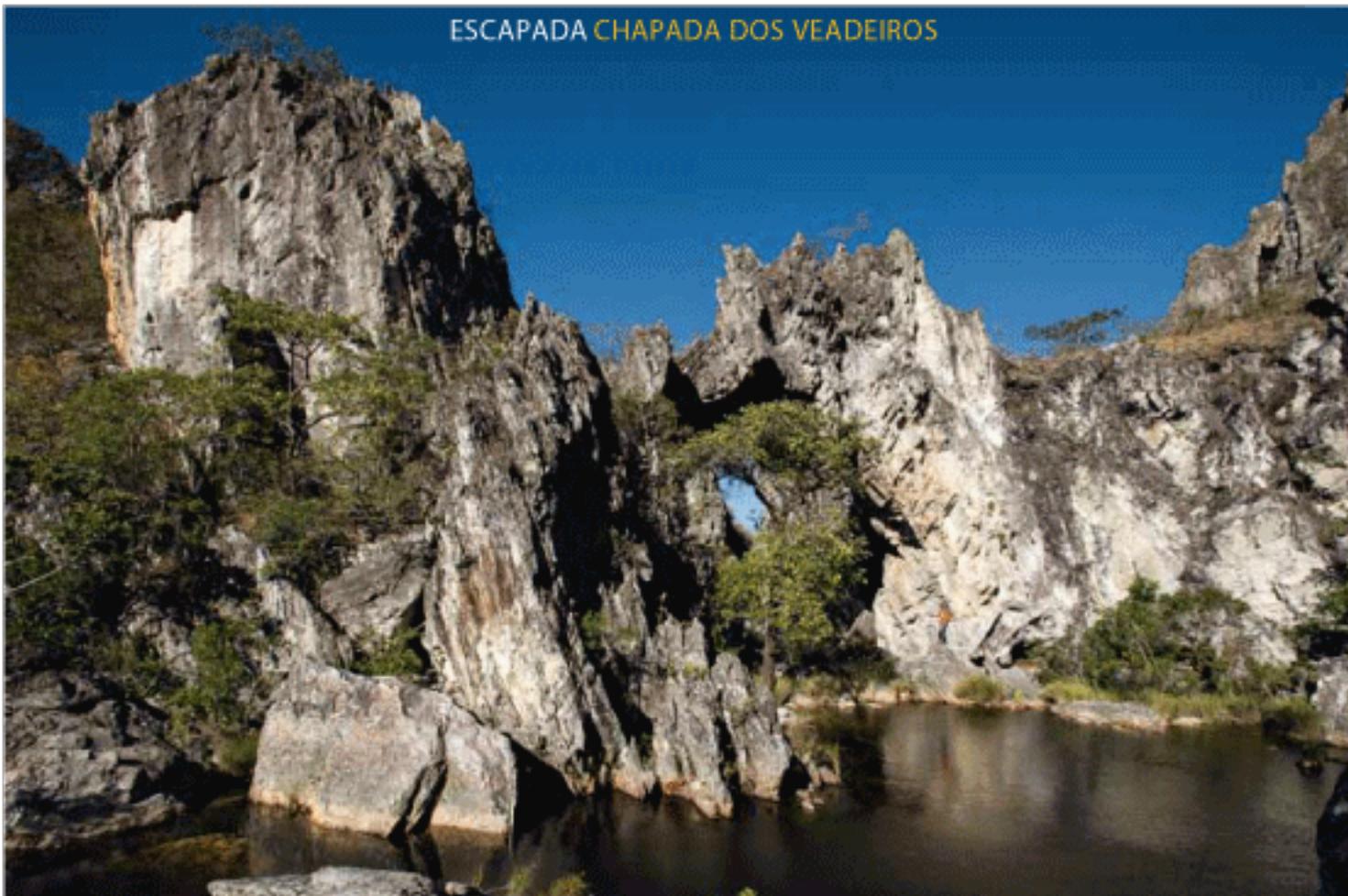
# CAVALCANTE VALE OURO

Há muito que o garimpo deixou de ser a principal fonte de renda nesta cidade goiana. Não tão conhecido e sem o esoterismo de Alto Paraíso, o lugar oferece outras riquezas, como cachoeiras e comunidades calungas, para atrair cada vez mais turistas para a Chapada dos Veadeiros

Na trilha para a Ponte de Pedra, o cerrado rupestre se revela com suas árvores de porte médio e vegetação rasteira

POR LUIS PATRIANI FOTOS WALDEMIR CUNHA

## ESCAPADA CHAPADA DOS VEADEIROS



Chapada dos Veadeiros, 1736. O bandeirante Julião Cavalcante descobre minas de ouro às margens do córrego Lava Pés, na serra da Cavalhada, encravada num dos pontos mais altos do planalto central do Brasil. Atrás dele, grupos de garimpeiros chegam e ajudam no processo de colonização do norte do atual estado de Goiás.

Agosto de 2012. Os caçadores de tesouros se foram há quase 200 anos, levando consigo todo o ouro de aluvião retirado das barrancas dos rios e deixando no passado a fama de prosperidade da cidade de Cavalcante – cujo nome foi dado em homenagem a seu desbravador –, a mais importante da região na época do garimpo. Sem força política, o status de porta principal da Chapada dos Veadeiros foi parar nas mãos e no solo do município de Alto Paraíso de Goiás, onde o ecoturismo e as comunidades esotéricas prosperam desde o final da década de 80 na borda

sul do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

A ainda pouco conhecida Cavalcante do presente não se vale mais dos incentivos da Coroa Portuguesa para atrair forasteiros, mas oferece dois recursos valiosos para quem quer conhecê-la. O primeiro é seu patrimônio natural, revelado nos diferentes biomas que compõem a maior porção contínua de cerrado de altitude do Brasil, além das nascentes que abastecem as bacias dos rios Tocantins, São Francisco e Platina. O segundo vem do patrimônio histórico, traduzido na cultura das comunidades calungas. Formadas com o declínio do ciclo do ouro no começo do século 19, elas representam, com seus 260 mil quilômetros quadrados e 5 mil habitantes, o maior núcleo quilombola brasileiro.

O turismo em Cavalcante, que fica a 320 quilômetros de Brasília, começa a se desenvolver e a tranquila cidade de

10 mil habitantes tem boa estrutura para receber os turistas. Composta de um pequeno centro urbano circundado por uma extensa área rural, as distâncias entre os pontos turísticos fazem do carro, próprio ou alugado, praticamente uma necessidade. Da mesma forma que reservar pelo menos quatro dias de estada para aproveitar bem os passeios, que podem ser feitos por conta própria ou por meio de uma operadora de turismo local.

Não há uma melhor época de visitaçào. O verão corresponde ao período das chuvas, de novembro a abril, quando o cerrado está verdinho, florido e as cachoeiras volumosas, mas há mais dificuldades de se locomover pelas estradas de terra. Quando chega a seca, entre maio e outubro, o calor aumenta, a vegetação ganha um tom avermelhado e todos os acessos estão liberados. Não esqueça de levar ténis, roupa leve, protetor solar e de conferir se a vacina contra a febre amarela está em dia.

### Pedra sobre pedra

A Ponte de Pedra, um dos promissores cartões de visita de Cavalcante, que abriga em seu território 60% do Parque

Nacional da Chapada dos Veadeiros, é um alto arco de rocha que cobre um poço de águas calmas e claras do rio São Domingos, pouco antes de ele despencar nervoso por dentro de um paredão vertical, a mais de 1.000 metros de altitude. A trilha de nível moderado com cerca de 5 quilômetros é feita com guia e vai até o topo da montanha onde fica a estrutura com jeito de castelo medieval. A grande maioria das atrações na Chapada dos Veadeiros está em áreas particulares no entorno do parque. Para chegar à Ponte de Pedra é preciso pegar a estrada de 10 quilômetros que vai para Colinas do Sul e, em seguida, o acesso até o começo do trekking, na fazenda Renascer. No início do percurso, árvores mais altas como jatobá e copaíba protegem do sol e servem de morada para araras-canindés. Na segunda parte da caminhada, já no platô, a vegetação é formada por

Em sentido horário, a partir da foto acima: arco de rocha da Ponte de Pedra; tenda ecológica da pousada Ecos do Silêncio; e Albertino, bisneto de escravos

**NO VERÃO, O CERRADO ESTÁ VERDE E FLORIDO. NO INVERNO, A VEGETAÇÃO GANHA UM TOM AVERMELHADO**

## ESCAPADA PELA CHAPADA DOS VEADAIROS



### VOOS PARA BRASÍLIA (DF) GOL

ORIGEM	SÁIDA	CHEGADA
Curitiba (CWB)	10h40	12h10
São Paulo (CPQ)	10h54	12h33
Maceió (MCE)	04h00	06h20
Rio Branco (RBR)	02h55	07h00

Atenção: este voo opera com frequência e pode sofrer alterações sem aviso prévio.

partículas em suspensão e as deposita no fundo do leito. O rio divide-se em três quedas sobre um cânion que parece ter sido esculpido à mão. Mais 7 quilômetros de caminhada e avista-se o imponente morro do Chapéu. Cerca de 500 metros depois, a esperada cachoeira Rei, que sai por uma fenda e cai em um poço, com direito a prainha de areia branca e fina antes do mergulho. Pertinho dela, um mirante oferece a vista da face norte da Chapada dos Veadeiros, indicando o fim do planalto central, quase na divisa com Tocantins.

#### Nação calunga

Cavalcante abriga várias comunidades calungas. A mais próxima é Engenho II, a 15 quilômetros do centro. Os principais pontos turísticos são as cachoeiras Santa Bárbara e Capivara. Para chegar lá é preciso ter um guia. A Santa Bár-

bara, alcançada por uma trilha leve de 5 quilômetros, forma um poço de água transparente perfeito para banho. Já para a Capivara percorre-se uma trilha de 1 quilômetro. No fim da caminhada, os rios Capivara e Tiririca despencam quase paralelos a 30 metros de altura para formar um único poço. O rio Capivara segue depois por um cânion que termina na cachoeira Candaru, com 60 metros de altura.

A 80 quilômetros de Cavalcante, mas dentro de sua zona rural, a comunidade Vão de Almas, o maior e mais isolado de todos os quilombos do território calunga, começa a se beneficiar do turismo e de projetos ambientais. Há quatro anos foi aberta uma estrada de terra, vencida apenas por veículos com tração nas quatro rodas, mas que tirou os 1.100 moradores do abandono. "Os calungas vivem desde os antepassados do meu bisavô,

A cachoeira Santa Bárbara, na comunidade de Engenho II, tem uma das águas mais claras da região

# SER QUADRADO ATRAPALHA ATÉ ESTE ANÚNCIO. IMAGINE A SUA VIDA.

YOUMOVE.COM.BR

SER QUADRADO ATRAPALHA TUDO. VOCÊ NÃO SAI DO LUGAR. NÃO PODE DO ÓBVIO, NÃO FAZ HISTÓRIA. NÃO SEJA QUADRADO. VENHA PARA A YOU MOVE, A ESCOLA QUE REVOLUCIONOU O ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL. E VAI REVOLUCIONAR A SUA VIDA TAMBÉM. PENSE FORA DA CAIXINHA. APRENDA INGLÊS NA YOU MOVE.

you move  
saia do lugar



que era escravo, à base de farinha de mandioca, peixe e pirão. Antigamente, a gente precisava de dois dias de trabalho para conseguir uma xícara de sal", conta seu Albertino Bispo da Cunha, 67 anos. Morador do sítio vizinho, José Moreira dos Santos, 45 anos, o Zezinho Barqueiro, usa sua voadeira para passear com turistas pelo rio Paranã, um afl uente do rio Tocantins por onde entram botos vindos do norte. "Tem muito peixe grande aqui. Já vi piraiabas que pesavam 150 quilos", conta Zezinho, que adora cantar e tocar violão nas tradicionais festas de Folia de Reis que contam com a sussa, uma dança calunga de origem africana. "Aprendi a tocar com meu pai na bandurra, que é um tipo de violão feito com madeira do buriti e cordas de linha de anzol."

O Vão de Almas não tem acesso à energia elétrica e representa um lado ainda menos conhecido da Chapada dos Veadeiros. Mas sua riqueza histórica, aliada ao patrimônio natural de toda a região de Cavalcante, tem atraído um número cada vez maior de forasteiros. E dessa vez eles chegam em busca de algo que pode ser mais precioso que o ouro.



De cima para baixo: o rio Branco, no Vão de Almas; filhos de Zezinho Barqueiro; e piscina e sauna da pousada Vale das Araras. Ao lado, o pôr do sol na pousada Ecos do Silêncio

### Onde ficar

**POUSADA VALE DAS ARARAS**  
Estrada para Colinas do Sul, km 3.  
Tel.: (62) 3439-6057. [www.valedasaras.com.br](http://www.valedasaras.com.br). Diárias para casal, com café da manhã incluso, a partir de R\$ 120.  
**ECOS DO SILÊNCIO**  
Estrada para Colinas do Sul, km 10. Tel.: (62) 3494-1502. [www.ecotents.com.br](http://www.ecotents.com.br). Diárias para casal a partir de R\$ 160.  
**TAPUIO PARQUE HOTEL**  
Estrada para Colinas do Sul, km 2. Tel.: (62) 9518-6530. Diárias para casal a partir de R\$ 140.  
**POUSADA ARJANA**  
R. Massa Cristina, s/n. Tel.: (62) 3494-1552. [www.arjana.cavalcante.com.br](http://www.arjana.cavalcante.com.br). Diárias para casal a partir de R\$ 130.

### Onde comer

**PIZZA ESPAÇO ARTE MESTRE E NINFA**  
R. Eujácio de Souza Fagundes, quadra 28, lote 1033. Tel.: (62) 9572-1718.  
**CERVEJARIA APACÉ**  
Estrada para Colinas do Sul, km 1. Tel.: (62) 9504-2591.  
**RESTAURANTE FLORIDO CERRADO**  
Pça. Diogo Cavalcanti, quadra 11, lote 68. Tel.: (62) 9594-1979.

### Quem leva

**SUAQUARANA EXPEDIÇÕES**  
Tel.: (62) 3494-1536 / (62) 9669-1015.  
[www.suaquarana.com.br](http://www.suaquarana.com.br)  
Tilha rio Preto: R\$ 130  
(duas pessoas); comunidade Engenho II: R\$ 90 (duas pessoas); Ponte de Pedra - R\$ 70 (duas pessoas). Os valores incluem veículos 4x4, guia e motorista.



ACQUARANTE/GETTY IMAGES/ISTOCKPHOTO - TEL. 062-3494-1536; PIZZARIA APACÉ - TEL. 062-9504-2591; RESTAURANTE FLORIDO CERRADO - TEL. 062-9594-1979; Pousada Vale das Araras - TEL. 062-3439-6057; Pousada Arjana - TEL. 062-3494-1552; Pousada Ecos do Silêncio - TEL. 062-3494-1502; Tapuió Parque Hotel - TEL. 062-9518-6530